

# RELAÇÃO DE INTERAGÊNCIA: UM MERGULHO EM SI MESMO

*Camila Vieira Ramos*<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo demonstrar como se dá e qual a importância da relação de interagency e a utilização das práticas naturais no processo de integração do indivíduo. A mesma apresentou como queixa principal ansiedade e foram utilizadas no tratamento as práticas naturais de Cromoterapia, Geoterapia e Hidroterapia, juntamente com a Meditação do Fluxo dos Chakras e elixir de cristais, visando a harmonização de todas as dimensões do indivíduo. No fim dos atendimentos, percebeu-se uma melhora significativa à queixa principal, bem como outras alterações como na frequência e intensidade respiratória entre outras.

**Palavras-Chave:** Interagency; Integração; Harmonia; Ansiedade; Práticas Naturais.

## **Introdução**

Nas culturas tradicionais antigas como a grega, egípcia, indiana (hindu), o ser humano era tratado em sua totalidade, já que existiam outras “realidades” além do mundo físico. Em todas estas tradições é possível observar a natureza ternária do Universo que se manifesta macrocosmicamente através do mundo material simbolizado pela terra, do mundo espiritual, simbolizado pelo céu e o mundo intermediário simbolizado pela atmosfera, no qual vive o homem, sendo que estas três esferas se interpenetram (SCHWARZ 1987).

O ser humano como representação do macrocosmo é um microcosmo e possui em si esta mesma estrutura do Universo, sendo então constituído pelos níveis espiritual, psíquico e físico. Estes três níveis humanos interagem entre si na dinâmica humana enquanto seres vivos na Terra, com intuito de manifestar a consciência divina (espiritual) para uma alteração do nível de consciência e aprendizado (psíquico) através das experiências (físico).

A partir desta visão ternária do Universo e do ser humano, algumas escolas de sabedoria

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 9ª fase do curso de Naturologia Aplicada.  
Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).  
Rua prefeito Reinaldo Alves, sn -88130-000. Pedra Branca, Palhoça, SC, Brasil.  
e-mail: acamilinha@hotmail.com

desenvolveram mais detalhadamente, por exemplo, a visão setenária<sup>2</sup> comumente encontrada no oriente (SCHWARZ 1987).

A intervenção terapêutica existente hoje é baseada na visão de mundo materialista que se desenvolveu a partir da era cartesiano-newtoniana. O homem desde então é visto simplesmente como corpo e suas funções e o tratamento para qualquer transtorno, ou doença acontece de forma a extirpar o que não é bom, o que é prejudicial.

*“O que conhecemos como doença é o derradeiro efeito produzido no corpo, o produto final de forças profundas desde há muito em atividade e, mesmo quando o tratamento material sozinho parece bem-sucedido, ele não passa de um paliativo, a menos que a causa real tenha sido suprimida” (BACH 2003: 16).*

Segundo Bach, a doença é a dissociação entre o espírito, que ele chama de Alma, e o psicossomático, denominado por ele de personalidade. *“A doença é, em si mesma, benéfica, e tem por objetivo conduzir a personalidade de volta à Divina Vontade da Alma” (BACH 2003: 21).*

A saúde humana então, é a harmonia entre estes níveis ternários manifestando-se como um estado de totalidade, de integração de todos os aspectos. *“O corpo nunca está só doente ou só saudável, visto que nele se expressam realmente informações da consciência”<sup>3</sup>* (DETHLEFSEN 1983: 14).

No momento em que surge o sofrimento, como característica do estado de polaridade e, portanto, da desconexão com a totalidade, busca-se algo para que este seja eliminado. E isto pode ser feito suprimindo o que aparece como sintoma, investigando-lhe as causas e promovendo ainda a integração do físico, psíquico e espiritual.

---

<sup>2</sup> O Setenário aparece como um desenvolvimento do Ternário. As sete cores do arco-íris, derivando das três cores fundamentais; físico, psicológico e espiritual relacionado com a constituição setenária oriental, percebe-se que o físico está ligado aos corpos físico e etérico, que o psicológico está ligado aos corpos emocional e mental, e que o Espiritual está associado ao Indivíduo, aos elementos ternários de mental puro, intuição, mônada espiritual.

<sup>3</sup> Segundo Dethlefsen (1983) a consciência apresenta uma qualidade imaterial, auto-suficiente, naturalmente ela não é um produto do corpo, nem depende de sua existência.

*“De fato, todos os esforços dos homens servem a um único objetivo: aprender a conhecer melhor as interligações - ou, como costumamos dizer, tornarmos-nos mais conscientes - mas não para modificar as coisas. Nada há a modificar ou a melhorar, a não ser o nosso próprio modo de ver as coisas” (DETHLEFSEN 1983: 38).*

O Naturólogo atua através dos recursos terapêuticos que a Naturologia dispõe na formação acadêmica: cromoterapia, geoterapia, hidroterapia, fitoterapia, floralterapia, aromaterapia, reflexoterapia, arteterapia, musicoterapia, massoterapia, terapia com cristais entre outras. Através destes instrumentos, o interagente é levado a auto-percepção e a uma modificação em sua visão da realidade,

*“Alterar ‘como’ uma pessoa vê a realidade é alterar a realidade. Não existe alguma coisa assim como uma realidade objetiva para todos, mas um sem-número de realidades possíveis, que cada um constela à sua maneira” (SPANGENBERG 1996: 51).*

Com os avanços científicos do século XX, principalmente no que concerne a física quântica, observa-se a comprovação, a nível atômico, de um estado de interconexão do universo e a unidade de todas as coisas (CAPRA 1993).

*“Quando desviamos nossa atenção dos objetos macroscópicos para os átomos e as partículas subatômicas, a natureza não nos mostra blocos de construção isolados, mas, em vez disso, aparece como uma complexa teia de relações entre as várias partes de um todo unificado” (CAPRA 1999: 41).*

Na relação observador-objeto, não há distanciamento. O observador torna-se envolvido no mundo que observa na medida em que influencia as propriedades dos objetos observados e da mesma forma é influenciado por eles (CAPRA 1993).

Observando a Relação de Interagência (Naturólogo-Interagente) e a utilização das práticas naturais durante o período de 07 de março a 01 de junho de 2005, este estudo pretende definir como se dá e qual a importância destes fatores (Relação de Interagência e as práticas naturais) no processo de integração da Interagente T.P.D. que foi atendida no Centro de Práticas Naturais, na Universidade do Sul de Santa Catarina.

## **Materiais e Métodos:**

### **Apresentação do caso**

A interagente T.P.D., mulher de 19 anos, estudante, veio ao Centro de Práticas Naturais da UNISUL, Palhoça, com a queixa de ansiedade. Como características de sua queixa apresentava vontade de comer compulsivamente e crises de falta de ar. Secundariamente apresentava a rinite alérgica, alterações de humor, e indecisão.

T.P.D. é natural de São Paulo e veio para Palhoça no ano passado para estudar, quando pela primeira vez afastou-se da casa dos pais por um longo período de tempo. Morou durante um ano sozinha, hoje mora com uma amiga. Relatou que este é um fator que contribui com sua queixa, pois sente muita saudade de sua família e amigos.

Apresentou-se como uma pessoa tímida com dificuldades de se comunicar com outras pessoas e naturalmente de fazer novas amizades. Costumava programar todas as suas atividades e fazia o possível para que tudo ocorresse como pensado; caso contrário sentia-se extremamente frustrada e ansiosa com a situação, ocupando-se com atividades para esquecer o que lhe incomodava.

Nos momentos de ansiedade costumava comer mais e com frequência, e mexer em suas espinhas ou em pequenas vesículas que possuía na parte posterior de seu braço, chegando a machucar-se. A falta de ar que acompanhava as crises de ansiedade, iniciaram no terceiro ano colegial, há dois anos atrás, quando sentiu-se excluída dos grupos de amigos que se formavam.

A queixa geralmente é agravada nos momentos em que se sente excluída de um grupo, assim como em momentos de tristeza, ou naqueles em que precisa tomar decisões e quer ser assertiva.

Relatou ter dificuldades de se concentrar e “ser muito esquecida”, com necessidade de anotar tudo o que era necessário fazer, fruto de um grande fluxo de pensamentos, apresentando-se muito preocupada.

É a primogênita de três filhas, fato que pode estar relacionado com as responsabilidades a ela conferidas em relação às irmãs. Possui rinite alérgica desde a infância, foi uma criança quieta e obediente, sempre unida com as irmãs e a mãe, sua melhor amiga hoje.

Comentou que não tem atividades que lhe dêem prazer, e que tem dificuldades em perceber o que realmente gosta de fazer e a faz sentir-se bem. Suas atividades rotineiras são estudar, caminhar e encontrar com as amigas.

Sua voz era fraca e baixa, alguns aspectos do seu discurso eram contraditórios quando, por exemplo, afirmava várias vezes que estava bem, e estava feliz, mas contava apenas o que não dava “certo”; também sorria, mesmo quando contava algo desagradável, de certa forma uma maneira de camuflar seu sentimento.

### **Compreendendo a relação da interagente com a ansiedade**

A ansiedade segundo ROJAS (1997), é sempre um estado de alerta do organismo que produz um sentimento indefinido de insegurança. Apresentou como característica de sua insegurança a tendência a programar todas as suas atividades estando projetada mentalmente no futuro, com medo de repetir os erros das experiências passadas.

A interagente apresentou-se no início do tratamento com todos os centros energéticos bloqueados, mas as características mais marcantes estavam relacionadas aos três primeiros centros, já que estes são estruturais (chakra da base, chackra sacro, plexo solar), demonstrados pela dificuldade de sentir-se segura, perceber suas emoções e sentimentos e agir

conforme sua vontade, o seu poder pessoal. A voz, fraca e baixa, está relacionada a dificuldade de expressão em conexão com seu poder pessoal.

A interagente se mostrava instável em suas convicções, desejos e emoções, sem saber o que realmente queria e desejava a respeito da vida e de si mesma. Oscilava nesta dualidade na tentativa de acertar, e com o medo constante (insegurança) de estar fazendo algo errado e da frustração. Estes estados mostraram-se claros quando relatava suas dúvidas e medos na tomada de decisão, e na tentativa de programar (controlar) todas as suas ações, que quando não aconteciam como planejado sentia-se frustrada.

### **Práticas Naturais Aplicadas na Interagência**

Durante o período de interagência totalizou vinte e quatro atendimentos, onde um deles destinou-se ao conhecimento da interagente e seu caso; nos vinte e três restantes isto foi sendo aprimorado, juntamente com a utilização das práticas naturais de cromoterapia, geoterapia e hidroterapia, respectivamente. Cada sessão teve a duração de uma hora e quarenta e cinco minutos.

Iniciou-se o tratamento com sete sessões de cromoterapia. Esta técnica utiliza a frequência vibracional de ondas eletromagnéticas na forma luminosa em diferentes pontos ou regiões do corpo humano com o intuito de harmoniza-lo e assim tratar diferentes distúrbios. Atua nos campos eletromagnéticos do organismo, repercutindo a todos as dimensões humanas (MARIMON 2004).

Em todas as sessões foi realizada a avaliação dos padrões energéticos e a harmonização dos mesmos através dos sete chakras (centros energéticos) principais do corpo humano, segundo orientações de Marimon.

O tratamento passou por três momentos. No primeiro deles foi tratada a queixa principal diretamente, onde foi realizada a aplicação das cores em pontos específicos:

Desestress mental e Triângulo do Meio Interno, Segundo Mandel<sup>4</sup> (2004). Estas duas modalidades terapêuticas objetivaram serenizar os pensamentos possibilitando uma diminuição no grau de ansiedade e preocupação da interagente, abrindo novas possibilidades de percepção de si mesma, e de suas relações.

No segundo momento foi tratada a cólica e a tensão pré-menstrual mencionada por T.P.D. Através dos pontos específicos do Reequilíbrio do Sistema Endócrino, segundo Mandel (2004), objetivou-se reduzir os sintomas dor de cabeça, cólica, irritação e variação de humor. Esta queixa foi relatada em uma interagência apenas.

O terceiro momento do tratamento destinou-se a harmonização geral do sistema, bem como um exercício de concentração através da Meditação do Fluxo dos Chakras (*Chakra Flow Meditation*), segundo Gabriel Stux<sup>5</sup>. Durante a visualização dos centros energéticos e sua expansão, a cor referente a cada um deles foi utilizada como estímulo externo de suporte além da voz da acadêmica que conduzia tal processo. Esta Meditação continuou sendo utilizada no decorrer das outras práticas.

Deu-se continuidade à interagência com a prática de geoterapia durante seis sessões, onde todas as modalidades aplicadas seguiram as técnicas de Medeiros (2003). A geoterapia consiste na utilização da argila de forma terapêutica, seja em aplicação corporal, modelagem ou ingestão (MEDEIROS e MARTINS 2003).

A modalidade de cataplasma abdominal foi aplicada com as argilas verde, vermelha (sílico-alumino-ferrosa) e branca (sílico-caolínica) em iguais proporções, durante trinta e cinco minutos a uma temperatura de vinte e cinco graus Celsius aproximadamente (temperatura ambiente). Esta modalidade terapêutica foi utilizada para continuar estimulando

---

<sup>4</sup> Nos pontos de tratamento Segundo Mandel, foi utilizada a cor especificada por ele durante 20 (vinte) segundos.

<sup>5</sup> Gabriel Stux, criador do método da Meditação do Fluxo dos Chakras, aplicou este método em 1.200 (mil e duzentos) pacientes, durante cinco anos e disponibilizou a técnica no site: <http://www.healingpeople.com/index.php?option=content&task=view&id=333&Itemid=147>

a harmonização dos centros energéticos, principalmente os três primeiros: chakra da base, chakra sacro e plexo solar; e desenvolver a consciência corporal desta área através do contato com a argila. A escolha das argilas levou em consideração sua cor, onde a sinergia de verde, vermelho e branco harmoniza os centros energéticos, pois o vermelho é estimulante, o verde baixa a atividade e o branco neutraliza.

O cataplasma cérico-sacral, com as argilas verde e vermelha (sílico-alumino-ferrosa), foi aplicado em temperatura aproximada de vinte e cinco graus Celsius, durante trinta minutos. Devido à atuação desta modalidade nos feixes nervosos ao longo de toda a coluna vertebral, tem o efeito de aliviar as tensões (BAPTISTA 2003), que está relacionado com a interagente pela grande expectativa em que vive.

A água argilosa nos pés com a cor vermelha e temperatura aproximada de trinta graus Celsius, por um período de vinte minutos, foi aplicada com o objetivo de trazer a atenção para o presente. Segundo Dahlke (1996), os pés tem o significado simbólico de firmeza, estabilidade e enraizamento, dando um sentido de realidade; que em contato com a argila (terra) em movimentos de “caminhada” ampliam esta ligação.

Em todas as aplicações de Geoterapia foi adicionado à massa argilosa um elixir de cornalina, conforme método citado em Gerber (1999). O Cristal de Cornalina ancora a atenção no momento presente, auxiliando na concentração para a ação, inspirando sensações de bem estar; aumenta a coragem, a autoconfiança e a determinação (DUNCAN 1998).

A outra prática natural utilizada foi a Hidroterapia durante dez sessões. Esta técnica consiste na utilização da água, em seus diversos estados físicos, com finalidade terapêutica de acordo com a situação do interagente e/ou objetivos pré-definidos (BAPTISTA 2003).

As modalidades de pacho completo frio duplo e contraste parcial nos pés e geral, seguiram os procedimentos determinados por Baptista (2003).

O pacho completo frio duplo foi realizado a uma temperatura aproximada de dezoito graus Celsius, durante trinta e cinco minutos. Objetivou-se acalmar o sistema nervoso através da reação natural do organismo à prática, que é de produzir calor ao estímulo do frio (BAPTISTA 2003); bem como incentivar a interagente a uma introspecção que é proporcionada pela postura corporal em que se encontra durante a prática.

O contraste parcial nos pés feito com água quente a quarenta graus Celsius, mantendo-se os pés imersos por três minutos e a fria a dez graus Celsius com imersão de um minuto, foi utilizado na preparação gradativa do organismo para o recebimento do contraste geral (BAPTISTA 2003).

O contraste geral foi realizado na banheira, com a água quente a trinta e oito graus Celsius, durante cinco minutos e a fria a uma temperatura de vinte e oito graus Celsius por dois minutos. Esta modalidade, segundo Dalla Via (2000) permite ao corpo reagir rapidamente à mudança brusca de temperatura mobilizando grande quantidade de sangue às regiões internas e externas do corpo dependendo da temperatura usada; desta forma auxilia o corpo na eliminação de toxinas.

Outra modalidade realizada na prática de Hidroterapia, foram movimentos terapêuticos passivos de alongamento na piscina a uma temperatura que variava de trinta a trinta e três graus Celsius, durante trinta e cinco minutos. Segundo Campion (2000) o estímulo mecânico produzido pela água que corre ao longo do corpo, promove um relaxamento tônico e um considerável estímulo da percepção.

No decorrer de todos os atendimentos foi usada também a técnica da Geoterapia que inclui a modelagem, com intuito de exercitar a expressão da interagente e a possibilidade de se reconhecer em sua produção.

## Resultados e Discussão

Não há como relatar os resultados específicos de cada prática, pois *“aquilo que denominamos parte é apenas um padrão numa teia inseparável de relações”* (CAPRA 1999: 47). Porém, convém aqui situar as evoluções do quadro apresentado pela interagente, bem como a integração dos aspectos relevantes ao caso.

Durante as sessões de cromoterapia, a interagente apresentou melhoras significativas. Na primeira fase do tratamento onde foi tratada a queixa principal diretamente, houve diminuição da quantidade de pensamentos. T.P.D. relatava que logo após a prática ficava com a “cabeça leve” sem conseguir fixar a atenção nos pensamentos que apareciam, mas algumas horas após a aplicação percebia aumento da concentração para estudar.

No decorrer de todo o trabalho observou-se uma grande variação do nível de atenção e concentração da interagente, onde no final há um avanço no que se refere à memória, não havendo mais a necessidade de anotar seus afazeres.

Após iniciada a Meditação do Fluxo dos Chakras, realizada num total de oito sessões, a interagente foi mostrando-se cada vez mais atenta às reações ocorridas consigo (em todas as suas dimensões), e seu padrão respiratório que apresentava-se superficial e torácico, mostrou-se mais profundo e com a participação da região abdominal. *“A imagem, o comportamento e os concomitantes fisiológicos são um aspecto unificado do mesmo fenômeno”* (ACHTERBERG 1996:136).

Em contato com a Geoterapia em todas as suas modalidades, obteve-se um aumento de sua percepção corporal, principalmente nas regiões de aplicação, costas, abdômen e pés. Segundo Païn (1996) a argila enraíza o indivíduo na realidade do seu corpo e de sua vida.

Foi após a primeira aplicação da modalidade de cataplasma abdominal, que a interagente percebeu o quanto era “apegada” às pessoas e sentia muito medo de não ser aceita e ficar só; fazendo o que agradava aos outros para evitar que isto ocorresse. Segundo Stein

(2000), uma pessoa, ao entrar em contato com sua sombra (seu aspecto obscuro), percebe sua própria imoralidade, mas alcança um maior grau de totalidade.

Nas aplicações de Hidroterapia, principalmente na modalidade de contraste, foi possível observar o esforço que ocorria da interagente (tanto fisicamente, quanto emocionalmente), para adaptar-se às diferenças de temperatura. Durante esta modalidade, então, foi explorado as polaridades internas através da comparação entre o que considerava “bom” e “ruim”; o que “gostava” e “não gostava” de fazer; quais as suas características “positivas” e as “negativas”.

A partir daí percebeu que “bom” e “ruim” são qualidades que variam conforme a situação e que havia uma certa rigidez em sua maneira de observar o mundo. Passou a ficar mais atenta às novas possibilidades procurando se entregar quando possível. *“A harmonia surge quando dois fenômenos polarizados se reúnem produzindo uma totalidade”* (SPANGENBERG 1996: 232).

Os movimentos terapêuticos na piscina aprimoraram sua auto-percepção, já que durante todo o trabalho se manteve-se de olhos fechados, ouvidos dentro d’água, sendo conduzida em manobras de alongamento e soltura. A terapia de imersão, segundo Champion (2000), aumenta consideravelmente a imagem corporal, a relação espacial e a consciência do corpo como uma unidade.

Apresentou-se, na últimas interações, com voz mais firme e alta, voltando ao padrão anterior (baixo e fraco) quando se sentia pressionada. Não apresentou mais crises de falta de ar. Diminuiu consideravelmente as vesículas que possuía na parte posterior de seu braço, em torno de oitenta por cento, bem como a atitude de mexer nas mesmas. Expressa-se com mais espontaneidade, relatando estar mais segura para a apresentação de seminários em sala de aula, e fazer questionamentos aos professores.

Ao término do tratamento foi verificado um reequilíbrio dos centros energéticos, bem como a amenização de sua queixa principal de ansiedade, apresentando-se mais tranqüila frente às situações inesperadas. Também apresentou melhora no que se refere alteração de humor, relatando que estas ainda ocorrem porém não tão extremadas como anteriormente.

Estes estímulos consecutivos levam o interagente encontrar o seu próprio nível de vibração, possibilitando a este dançar conforme a música, sem perder a atenção de seu centro.

*“O equilíbrio é uma qualidade importante de uma vida saudável; este implica numa dualidade, pois não é um fenômeno estático, pois se o fosse nenhum movimento seria possível. A vida é movimento e equilíbrio ao mesmo tempo, ou equilíbrio e movimento, o qual é atingido por alternâncias de excitação de um pólo a outro. (...) Esta atividade rítmica corporal é a unidade subjacente a todas as dualidades de que temos consciência” (LOWEN 1982: 288).*

### **Considerações Finais**

Observa-se, portanto, que a atuação das práticas naturais, como estímulo externo que visa modificar um padrão energético existente, proporciona uma mudança na percepção do interagente no que se refere a si e ao mundo que o cerca, atuando assim, no processo de integração do Interagente como estímulos direcionados a este fim.

Porém, a relação Naturólogo-Interagente aconteceu de tal forma a evidenciar os aspectos necessários à integração em ambos, já que isto concerne à característica humana em todo aquele que se desenvolve embasado nas leis da Unidade Universal; possibilitando assim o desenvolvimento mútuo através da individualidade, da relação e principalmente da ressonância entre ambos e suas redes de relações.

Percebe-se, portanto, que quando há interagência, há o mergulho em si mesmo, e esta pode ser aproveitada como uma oportunidade única para todos os envolvidos ao desenvolvimento, amparados na egrégora que se forma onde duas ou mais pessoas se reúnem.

## Agradecimentos

Agradecer, neste momento da minha vida é honrar todas as relações que aconteceram e existem até então. Em especial agradeço à Dani, companheira de todos os dias e ao Akhnaton, pela organização das idéias deste trabalho. Obrigada principalmente a interagente que me possibilitou tantas revelações e a Ordem Universal que se mostra presente a todos os instantes através das leis da Natureza.

## Referência Bibliográfica

ACHTERBERG, Jeanne. **A imaginação na cura**: xamanismo e medicina moderna. São Paulo: Summus, 1996. 236 p

BACH, Edward. **Os remédios florais do Dr. Bach**. São Paulo: Pensamento, 2003. 96p

BAPTISTA, Tiago. **Hidroterapia**. Palhoça: 2003. Trabalho não publicado. 64p

CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000. 332 p.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da física**: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix, 1993. 274 p.

\_\_\_\_\_. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1999. 256 p.

DAHLKE, Rüdiger. **A doença como símbolo**: pequena enciclopédia de psicossomática: sintomas, significados, tratamentos e remissão. São Paulo: Cultrix, 1996. 336 p.

DALLA VIA, Gudrun. **A hidroterapia**: a cura pela água. Lisboa: Estampa, 2000. 172 p.

DETHLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. **A doença como caminho**: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem. São Paulo: Cultrix, 1983. 262 p.

DUNCAN, Antônio. **O caminho das pedras**: dicionário e guia prático para o trabalho energético com cristais e pedras preciosas. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1998. 214 p.

GERBER, Richard. **Medicina vibracional**: uma medicina para o futuro. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. 463 p.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. 10. ed. São Paulo: Summus, 1982. 299 p

MANDEL, Peter. **Ciclo de ensinamentos em cromopuntura II**. Florianópolis, 2004. Material não publicado. 178p.

MARIMON, Roberto. **Apostila de Cromoterapia**. Palhoça, 2004. Material não publicado. 96p.

MEDEIROS, Graciela; MARTINS, Ediane. **Geoterapia**: a terapia da argila. Palhoça, 2003. Material não publicado. 59p.

PAIN, Sara; JARREAU, Gladys. **Teoria e técnica da arte-terapia**: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 264 p.

ROJAS, Enrique. **A ansiedade**: como superar o estresse, as fobias e as obsessões. São Paulo: Mandarin, 1997.

SCHWARZ, Fernando. **A tradição e as vias de conhecimento**. Nova acrópole. Belo Horizonte: 1987. 368p.

SPANGENBERG, Alejandro. **Terapia gestáltica e a inversão da queda**. São Paulo: Paulinas, 1996. 249 p.

STEIN, Murray. **Jung: o mapa da alma** : uma introdução. São Paulo: Cultrix, 2000. 212 p.